



Trabalhos Científicos

Título: Análise Epidemiológica Dos Casos De Bronquiolites Em Crianças Nos Últimos 5 Anos

Autores: FLÁVIA RECH GUAZZELLI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), EDUARDA RECH GUAZZELLI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), CLARA BARTH DOS SANTOS MAGALHÃES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), BRUNA MAFFEI BERNARDES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), BERNARDO RIVERA FERNANDES SEVERO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL (ULBRA)), ALAN GOES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)), ANTONIO MORAIS DA SILVEIRA JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA))

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A bronquiolite é a causa mais frequente de hospitalização infantil. Embora usualmente seja uma doença autolimitada e com baixa taxa de mortalidade, pode ocasionar complicações como a pneumonia. **OBJETIVO:** Realizar uma análise epidemiológica dos casos de bronquiolite em crianças no país nos últimos 5 anos, a fim de observar fatores de risco e desfechos importantes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo e comparativo, com base nos dados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), no período de março de 2014 a março de 2019, abordando sexo, faixa etária, raça, número de internações, regiões socioeconômicas, número de óbitos e taxa de mortalidade. Tal estudo será associado ao levantamento bibliográfico nas plataformas Pubmed e Scielo. **RESULTADOS:** O total de pacientes pediátricos internados por bronquite aguda ou bronquiolite aguda no período analisado foi de 263.586, sendo a faixa etária mais atingida a dos menores de 1 ano 194.748 casos (73.88 do total), em ordem crescente de idade 1 a 4 nós, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos, com 53.746 (20.39), 11.310 (4.30) e 3.782 (1.6), respectivamente. A região mais afetada foi a Sudeste com 118.900 casos (45.10) e a menos afetada foi a Centro-Oeste com 7.64 dos casos (20.140). Por fim, ao que se refere aos óbitos totalizaram 0.17 dos internados (453), sendo a maior taxa de mortalidade entre os paciente de 10 a 14 anos 0.21, seguido pelos menores de 1 ano, 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, com 0.19, 0.12 e 0.07 respectivamente. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos, no decorrer dos últimos 5 anos, evidenciou-se um número considerável de internações pela doença no Brasil e ressaltou-se o predomínio da faixa etária menor de um ano. Nesse sentido, é necessário aprofundar tal epidemiologia afim de esclarecer as causas desse fenômeno e prevenir desfechos negativos.